



# VII SIMPÓSIO DA REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E COMBATE À FOME: DESAFIOS PARA  
OS BANCOS GENÉTICOS E COMUNIDADES RURAIS  
28 A 31 DE OUTUBRO DE 2025 | UFPI-TERESINA

Subárea: Etnobotânica

## OCORRÊNCIA DE FRUTÍFERAS NATIVAS COMERCIALIZADAS EM FEIRAS-LIVRES DA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

Alan Douglas Fernandes de Lima<sup>1\*</sup>; João Gomes da Costa<sup>2</sup>; Isabela Maria da Silva Santos<sup>3</sup>; Sophia Braz Rodrigues<sup>4</sup>; Semíramis Rabelo Ramalho Ramos<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>UFAL. <sup>2,5</sup>Embrapa Alimentos e Territórios. <sup>3,4</sup>IFAL-Maceió. \*alandflima@gmail.com

No Brasil, existe grande diversidade de frutíferas nativas que são manejadas por comunidades tradicionais, cujas práticas e saberes no uso deste germoplasma repercutem na conservação das espécies. A comercialização destas frutíferas fortalece o desenvolvimento territorial, a agricultura familiar e ainda promove a segurança alimentar e nutricional das comunidades rurais. Comumente, a comercialização é feita de forma direta pelos agroextrativistas em canais distintos de distribuição. As feiras-livres funcionam como um destes canais e representam oportunidade para os agricultores comercializarem os seus frutos, promoverem a valorização e promoção destas frutas e o fortalecimento e conservação da agrobiodiversidade. O objetivo deste trabalho foi mapear a ocorrência das frutíferas nativas comercializadas na cidade de Maceió, em diferentes safras/meses do ano. Para tanto, considerou-se que a comercialização das frutas na cidade é realizada em diferentes locais, incluindo ruas, feiras e mercados, os quais foram previamente identificados e estratificados, considerando a divisão geográfica e social, que considera os aspectos topografia, história e desenvolvimento urbano, dividindo a cidade em “parte alta” e “parte baixa”. Os dados de frequência e ocorrência foram coletados no período de dezembro de 2024 a julho de 2025, em dez pontos de comercialização de frutas em bairros da “parte alta” e “baixa” de Maceió: CEASA, Feira do Benedito Bentes, Feira do Cleto, Feira do Jacintinho, Feira da Jatiúca, Feira do Tabuleiro dos Martins, Feira Livre da Praça Zumbi dos Palmares, Feira Livre da Rua das Árvores, Hortifrúti do Centro e Mercado da Produção. Por meio da metodologia denominada “Observação Direta ou não participante”, foram identificadas 139 visitas. As seguintes frutas nativas comercializadas nas dez feiras, com respectivas ocorrências no período, foram: caju (*Anacardium occidentale* L.) (11,18%), umbu-cajá (*Spondias spp.*) (1,76%), umbu (*Spondias tuberosa* Arruda) (4,12%), maracujá (*Passiflora edulis* Sims) (21,18%), abacaxi (*Ananas comosus* L.) (14,71%), jabuticaba (*Plinia cauliflora*) (2,94%), pitanga (*Eugenia uniflora* L.) (1,18%), jenipapo (*Genipa americana* L.) (14,71%), cajá (*Spondias mombin* L.) (3,53%), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) (2,94%) e pitomba (*Talisia esculenta*) (21,76%). Os resultados evidenciam a diversidade de espécies nativas presentes no comércio da capital e reforçam a importância dessas frutas para a valorização da biodiversidade e fortalecimento da economia regional.

**Palavras-chave:** Agrobiodiversidade; Agricultura familiar; Recursos genéticos

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

